

## Anunciação

Ana Luísa Amaral



*Anunciação*, de Matthias Stom, c. 1600

*Eu?* ela perguntou.

*Mas diz-me como,  
se trago sobre mim pano de linho  
tingido de mil cores?*

*Se continuo a amar o meu olhar ao espelho,  
nele passeio os olhos  
como em longo deserto vagueia o peregrino?*

*Mas sobretudo se não ecoa em mim  
o nome que me dás,*

*nem o meu sim ressoa  
em nitidez de sino?*

*Tu, disse a voz sem som.*

O olhar que amas ao espelho nada vale,  
pois deve ele apagar-se  
defronte ao que te peço

Olha os meus dedos:  
não sou eu que peço:  
é Ele que te ordena

O eco que não sentes: nada vale,  
resta-te só dizer  
*em mim se faça*

(E fecha o livro,  
que o livro não presta)